

## Análise de Estratégias de Articulação de Orações em Libras

### Analysis of Sentence Articulation Strategies in Libras

Carlos Roberto Ludwig<sup>1</sup>

Universidade Federal do Tocantins

**Resumo:** Essa pesquisa tem o objetivo de analisar as estratégias de articulação de orações em Língua Brasileira de Sinais, utilizando os dados do inventário da Libras da Região de Palmas – Tocantins. A fim de contribuir com os estudos de análise linguística da Libras, esse estudo desenvolverá a análise das estratégias de articulação das orações a partir dos dados do projeto de pesquisa Inventário da língua brasileira de sinais da Região de Palmas – Tocantins.

**Palavras-chave:** Articulação de Orações; Inventário de Libras; Parataxe e Hipotaxe na Libras

**Abstract:** This research aims to analyze the strategies for articulating sentences in Brazilian Sign Language, using data from the Libras inventory of the Palmas region – Tocantins. In order to contribute to the studies of linguistic analysis of Libras, this study will develop an analysis of sentence articulation strategies based on data from the research project Inventory of Brazilian Sign Language of the Palmas region – Tocantins.

**Keywords:** Sentence Articulation; Libras Inventory; Parataxis and Hypotaxis in Libras

Recebido em 31/01/2026

Aprovado em 18/03/2026

Como citar:

LUDWIG, C. R. Análise de Estratégias de Articulação de Orações em Libras. *Fórum Interdisciplinar*. Palmas, Vol. 1. N. 1., jan-mar. (Verão), p. 1-12, 2026. ISSN 3086-464X

### Introdução

Este trabalho investiga como as orações se articulam na Libras, utilizando como base o inventário linguístico da região de Palmas, Tocantins. O objetivo é fortalecer os estudos de análise linguística da área por meio do exame de dados coletados nesse projeto regional específico.

As relações entre orações são amplas, considerando a integração dos componentes sintático, semântico e pragmático. Ou seja, há diferentes possibilidades de relacionamento entre um elemento oracional primário e um secundário. Os conectivos explicitam as relações entre as orações, mas não as determinam. O importante para o discurso é o tipo de proposição que emerge. Daí a necessidade de uma visão a partir da linguística sistêmico-funcional (Neves, 2001).

---

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Letras pela UFRGS. Docente do Curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT. Bolsista Produtividade PQ-2 do CNPq.

Esta pesquisa está vinculada ao Inventário Nacional de Libras e adota a metodologia padronizada de coleta, conforme as diretrizes de Ludwig et al. (2020). O protocolo metodológico abrange desde o registro em estúdio, utilizando quatro câmeras para captar diferentes perspectivas da sinalização, até as etapas de armazenamento, transcrição e validação dos dados. Essa padronização garante a consistência técnica necessária para a análise comparativa entre os estados que implementaram o inventário.

A análise linguística considera a condição bilíngue dos sinalizantes (Libras L1 e Português L2), investigando como a interlíngua e as possíveis influências do português se manifestam na articulação de orações complexas. Além disso, o estudo incorpora a idade de aquisição da Libras como uma variável relevante, fundamentando-se em Ludwig e Oliveira (2024) para compreender como esse fator impacta a estrutura e a fluência da sinalização observada.

## **1. Articulação de Orações Complexas em Libras**

De acordo com Halliday (1985), os diferentes tipos de combinação entre orações acontecem a partir do cruzamento de dois eixos: tático e lógico-semântico. O primeiro seria um eixo de interdependência, em que estão previstos as relações de parataxe e hipotaxe, que por sua vez podem acontecer em vários níveis. A parataxe estabelece uma noção de correlação entre elementos de igual estatuto. A hipotaxe traz uma noção de dominância e modificação, ou seja, uma relação entre um elemento dependente e seu dominante. Essa relação se aplica a todos os complexos, como palavras, grupos, sintagmas ou orações (Braga, 2001). A partir desse eixo, Carvalho (2004) explica que tanto nas estruturas paratáticas como nas hipotáticas há as orações primárias (a primeira de uma construção paratática e a dominante em uma construção hipotática) e as orações secundárias (as que ocorrem depois das primárias em uma construção paratática e as dependentes em uma construção hipotática). Vale ressaltar que o termo “primária” não tem o sentido de principal, mas o sentido de nuclear ou matriz. É a partir dela que o outro segmento do complexo oracional segue. Mais uma vez, Neves (2001) coloca que nem sempre as orações primárias carregam a informação mais importante do discurso. O segundo eixo, o lógico-semântico, seria um eixo funcional em que as relações de expansão (uma oração expande a outra) e projeção (uma oração se projeta na outra) acontecem. A expansão se dá pelos processos de elaboração, extensão e encarecimento (ou realce).

Hopper e Traugott (1993) apresentam um contínuo de articulação entre orações, que pode ser entre um núcleo e um ou mais núcleos adicionais, ou entre um núcleo e um ou mais margens. Os autores consideram os parâmetros dependência (dependência/ interdependência/ independência) e integração (subordinação/ co-subordinação/ coordenação). Isso remete a uma gradiência entre as relações de parataxe, hipotaxe e subordinação (encaixamento).

Lehmann (1998) também apresenta alguns critérios para o estudo de articulação de sentenças nas línguas naturais. O rebaixamento hierárquico e o nível sintático da oração subordinada refletem o grau de autonomia ou integração da oração (dita) subordinada à oração primária. Uma oração, quando afetada pelo rebaixamento (ou desclassificada) pode se configurar uma oração encaixada (um constituinte da oração primária).

Carvalho (2004) pontua que a partir dessas propostas, as dicotomias entre coordenação/ subordinação e parataxe/ hipotaxe não conseguem dar conta de todas as possibilidades de codificação de construções. Nesse contínuo, as possibilidades variam de forma tênue, indo de uma combinação mais sutil para uma combinação mais coesa. As orações no nível da parataxe, por exemplo, podem envolver o fenômeno de justaposição (orações adjacentes sob um mesmo contorno entoacional, sem o uso de um conector) e coordenação (uso explícito de um conector). As orações articuladas no nível da hipotaxe podem abranger tanto as orações adverbiais quanto as adjetivas explicativas, ou seja, aquelas que não funcionam como argumento da oração primária (nuclear), mas fazem parte da organização discursiva do falante. Por fim, as orações subordinadas (ou encaixadas) que funcionam como complemento de um sintagma (substantivas) ou modificam um nome (adjetivas restritivas), cumprem um papel de argumento em relação à oração matriz. Mas isso não impede, por exemplo, que um mesmo tipo de sentença complexa possa ter diferenças no padrão distribucional (Carvalho, 2004). Orações justapostas, por exemplo, podem estar articuladas num nível de hipotaxe (Neves, 2001).

Um novo esquema de contínuo é apresentado por Lima (2002), também baseado nas discussões apresentadas acima (dependência, integração e as possibilidades no cruzamento dos eixos tático e lógico-semântico). A proposta surge para fundamentar a análise de orações complexas, especificamente as relações hipotáticas adverbiais a partir de dados da língua em uso.

Há poucos estudos sobre articulação de orações em libras. Lucinda Ferreira Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004) trazem algumas reflexões sobre o assunto a partir de estudos da língua de sinais americana. Dentre as reflexões estão a inexistência de marcas

explícitas que diferenciariam as orações subordinadas das coordenadas e a impossibilidade de haver um conectivo entre a oração principal e a subordinada (encaixada). Nessa perspectiva, faremos um estudo mais minucioso para verificar as estratégias de articulação entre orações de período composto na Libras, a fim de analisar e mapear os principais recursos de articulação utilizados pelos sinalizantes em língua brasileira de sinais.

Embora as pesquisas sobre articulação de orações complexas sejam relativamente recentes, investigações recentes têm demonstrado a complexidade das orações complexas na Libras. Por exemplo, as pesquisas sobre parataxe reportam a presença de estratégias linguísticas manuais e não-manuais. (Aleixo et al., 2023; Barbosa et al., 2021)

A hipotaxe adverbial também apresenta mecanismos manuais, como o uso de conectivos para a articulação de orações. Além disso, as marcações não-manuais e o uso da justaposição também são relatadas nas pesquisas em Libras (Aleixo et al., 2023; Barbosa et al., 2021; Carneiro et al., 2023; Carneiro e Ludwig, 2020a; 2020b; Ludwig et al., 2023; Ludwig, Carneiro e Khouri, 2020, Ludwig, Quadros e Santos, 2022; Ludwig, Quadros e Silva, 2022).

Em relação às orações encaixadas, as pesquisas de Aleixo et al., (2023), Ludwig (2021; 2022; 2023) e Ludwig, Quadros e Rocha (2024) relatam a presença de marcadores manuais, de forma menos frequente. No entanto, as marcações não-manuais, o uso do *role shift* e a recursividade são estratégias frequentes para a articulação de orações encaixadas na Libras.

## 2. Metodologia

Foram utilizados 6 vídeos das coletas de dados do inventário da Libras para fins de análise linguística. Serão analisadas as entrevistas com os informantes a partir de temas motivadores para a coleta de dados. Inicialmente, para essa pesquisa, serão utilizados os dados de 12 informantes do Grupo 1 (com idade de 18 a 29) do corpus do inventário da Libras do Tocantins, num total de 6 entrevistas em duplas. Os dados serão transcritos e analisados no ELAN. Futuramente, pretende-se analisar os dados do Grupo 2 (30 a 49 anos) e Grupo 3 (mais de 50 anos).

Num primeiro momento, observamos as construções cujos predicados denotam ações em orações do período composto. Os sinais que expressam a ideia de estado, como por exemplo “bonito” (ser/estar bonito), não serão considerados. Desconsideramos também as estruturas semilexizadas (classificadores) (Zeshan, 2003). Em seguida, faremos um mapeamento e análise das principais estratégias de articulação das orações em libras a fim de categorizar essas estruturas na língua em uso.

### 3. Análise dos dados

Há poucos estudos sobre articulação de orações em libras. Lucinda Ferreira Brito (1995) traz algumas reflexões sobre o assunto a partir de estudos da língua de sinais americana. Dentre as reflexões estão a inexistência de marcas explícitas que diferenciariam as orações subordinadas das coordenadas e a impossibilidade de haver um conectivo entre a oração principal e a subordinada (encaixada). Por ora, apresentamos 9 (nove) orações complexas encontradas em nosso corpus, de acordo com os critérios adotados. Os trechos (1) e (2) dizem respeito a construções em relação paratática (uma adição e uma oposição); os trechos (3) a (8) ilustram uma relação hipotática adverbial (uma temporal, três de finalidade e duas de concessão).

#### 1.1 Parataxe

1 – EXEMPLO BATER-PAPO WEB-CAM LÍNGUA-DE-SINAIS Boia-2 LÍNGUA-DE-SINAIS UM DIA-INTEIRO

Tradução Livre: (Aconteceu de) ficar de bate-papo na webcam sinalizando, usar língua de sinais um dia inteiro?

A construção consiste de duas orações que estão conectadas por uma noção de adição. A estratégia utilizada para articular as sentenças é justaposição. O uso da boia indica uma adição de um evento linguística na segunda parte da sentença, indiciando a relação paratática aditiva entre as orações. Não há um item lexical que desempenhe o papel de conectivo entre as orações, mas a proposição entre as sentenças emerge no contexto discursivo da sinalização. Como se nota, trata-se de uma oração paratática conjuntiva assindética, haja vista que não há um conectivo entre ambas as orações articuladas neste exemplo.

2 – EU ESTUDAR TUDO [FALTAR UM ESTE]

Tradução livre: Eu estudei tudo. (Mas) falta um, este (tema).

Esta construção consiste de duas orações que estão conectadas por uma noção de oposição. A justaposição também é simples. Não há sinal lexical que indique essa oposição,

apenas a proposição proveniente do contexto é que denota essa proposição entre as sentenças. Como se observa, trata-se também de uma oração assindética, haja vista que não há a presença de um conectivo entre as orações paratáticas adversativas.

### 3.2 Hipotaxe adverbial temporal

3 – IX(mãe) SENTIR FELIZ [VER IX(você) APRENDER LÍNGUA-DE-SINAIS]

Tradução livre: Ela se sentiu feliz quando viu que você aprendia a língua de sinais?

Na construção (3), há uma relação de hipotaxe adverbial temporal que se desencadeia entre as orações articuladas neste exemplo. A segunda parte da construção, entre colchetes [VER IX(você) APRENDER LÍNGUA-DE-SINAIS], diz respeito à oração hipotática adverbial temporal. Esta oração funciona como marca de tempo para a oração matriz, pois descreve um cenário temporal no qual o evento da oração matriz se desenrola. Não há sinal lexical que indique essa relação, apenas a proposição proveniente do contexto. Desta forma, este é mais um caso de uma oração assindética, haja vista que não há a presença de um conectivo entre as orações.

### 3.3 Hipotaxe adverbial de finalidade

4 – CONVIDAR2 PROJETO PESQUISAR [CRIAR CORPUS LÍNGUA-DE-SINAIS BRASIL]

Tradução livre: Eu convido você ao projeto de pesquisa para criar corpus de língua de sinais do Brasil.

Na construção (4), há uma relação de hipotaxe adverbial de finalidade. A segunda parte da construção, [CRIAR CORPUS LÍNGUA-DE-SINAIS BRASIL], diz respeito à oração hipotática de finalidade. Não há sinal lexical que indique essa relação, apenas a proposição que é enunciada no contexto da sinalização. Há a expressão de foco sobre o sinal CRIAR, que se espalha até o sinal BRASIL.

5 – MAE VER LEVAR CURSO [APRENDER LIBRAS]

Tradução Livre: (Minha) mãe me levou para o curso para aprender Libras.

Na sentença (5), também há uma relação de hipotaxe adverbial de finalidade nesta construção. A segunda parte da construção [APRENDER LIBRAS] enuncia uma oração hipotática de finalidade. Conforme já pontuado por Quadros et. al. (2023), as orações hipotáticas de finalidade não apresentam conectivos entre as orações. Neste exemplo também, não há sinal lexical que indique essa relação, apenas a proposição proveniente do contexto de sinalização. Esta oração é classificada também como hipotaxe adverbial de finalidade assindética, haja vista que não apresenta um conectivo que evidencie a relação hipotática entre as sentenças.

6 – IX(nós) ESTUDAR CRIAR MATERIAL DIDÁTICO [ENSINAR SURDO OU ENSINAR LÍNGUA-DE-SINAIS L1 L2 COMPARAR IX]

Tradução livre: Nós estamos e criamos materiais didáticos para o ensino de surdos ou ensinar língua de sinais como L1 e L2.

Na cláusula (6), a oração hipotática adverbial de finalidade é enunciada na segunda parte da unidade oracional complexa: ENSINAR SURDO OU ENSINAR LÍNGUA-DE-SINAIS L1 L2 COMPARAR IX. Neste caso, trata-se de uma oração hipotática de finalidade, haja vista que denota que os eventos enunciados na oração matriz têm o propósito (finalidade) de concretizar os eventos enunciados na hipotaxe de finalidade. Neste caso também, não há sinal lexical que enfatize essa relação, mas apenas a proposição proveniente do contexto discursivo de sinalização. Da mesma forma que os outros exemplos de oração hipotaxe de finalidade, este exemplo também é uma oração assindética, haja vista que não apresenta um conectivo que realce essa relação entre as cláusulas articuladas.

### 3.4 Hipotaxe adverbial condicional

7 – [SE IX(você) AVISAR QUERER TIRAR OK] POSS(seu) NOME CONTEUDO PARTICULAR DIVULGAR NÃO

Tradução livre: Se você avisar que quer tirar seu nome e informações pessoais, nós não divulgaremos.

Na construção (7), há uma relação de hipotaxe adverbial condicional. A primeira parte da construção, SE, diz respeito à oração hipotática condicional, enunciada no segmento

inicial: SE IX(você) AVISAR QUERER TIRAR OK. Há a presença do item lexical SE que enfatize essa relação. Este sinal desempenha o papel gramatical de um conectivo que introduzir a oração hipotática condicional sindética. A presença de conectivos nas orações complexas não define a relação, mas apenas evidenciam a proposição entre as orações, haja vista que esta última emerge do contexto de sinalização. Há uma expressão facial característica, percebido no sinal SE que se espraia na primeira parte da oração.

8 – SÓ RUIM EXEMPLO IX(você) ENTRAR LOJA COMUNICAR-BARREIRA DIFICIL

Tradução Livre: Só é ruim se você entrar numa loja e há barreiras de comunicação, fica difícil.

Na sentença (8), também há uma relação de hipotaxe adverbial condicional. A primeira parte da construção apresenta a hipotaxe adverbial condicional, introduzida pelo sinal EXEMPLO. Este sinal pode desempenhar a função de conectivo, como já mencionado por Quadros et al. (2023). Neste caso, trata-se de uma oração hipotática condicional sindética, haja vista que apresenta um conectivo que realça a relação entre as cláusulas articuladas. Há uma expressão facial característica que cobre toda a oração dependente.

### **Considerações Finais**

Em relação às construções complexas de nosso corpus de análise, observamos a estratégia de justaposição na maioria delas, cuja proposição proporcionou relação de parataxe, hipotaxe e encaixamento. Esses achados (preliminares) reforçam o olhar ao comportamento a partir da proposição que se estabelece entre as orações, durante o enunciado.

Das nove construções apresentadas, apenas uma apresentou item lexical cuja função parece estabelecer uma relação de hipotaxe adverbial de condição. Este item lexical é geralmente glosado como “SE”. Mas, também encontramos exemplo em que a condição foi estabelecida sem o item. Nas duas situações, houve um padrão de expressão facial característico.

Esse trabalho ainda está em sua fase inicial. Mais dados precisam ser analisados para uma descrição mais robusta e propormos generalizações consistentes.

## Referências

- ALEIXO, F.; CARNEIRO, B. G.; KHOURI, J. I. B. E.; LUDWIG, C. R.; MACHADO, R. N.; PAULUS, L.; QUADROS, R. M.; ROCHA, A.; RODRIGUES, A.; ROYER, M.; SANTOS, T. C.; SILVA, J. B. SILVA, V. R. Sintaxe da Libras – Articulação de Orações. In: QUADROS et. al. *Gramática da Libras*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.
- BARBOSA, J.; CARNEIRO, B. G.; LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. et. al. Sentenças. In: BARBOSA, J.; QUADROS, R. M. (orgs.). *Gramática Virtual de Libras*. Florianópolis, 2020.
- BRAGA, Maria Luiza. Processos de combinação de orações: enfoques funcionalistas e gramaticalização. *Scripta*. Belo Horizonte, v. 5, n.9, p. 23-34, 2º semestre, 2001.
- CAMPELLO, A. R. S.; SOARES, C.; LUDWIG, C. R.; PAULUS, L. Tipologia linguística da Língua de Sinais brasileira e outras Línguas de Sinais. *Revista da Abralín*, v. 23, p. 894-895, 2024.
- CARNEIRO, B. G. ; LEÃO, R. J. B.; LUDWIG, C. R.; et. al. Inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região de Palmas – Tocantins: Metodologia de Coleta e Transcrição de Dados. *Porto das Letras*, ISSN 2448-0819, Vol. 05, Nº 01. Jan.-jun., 2019.
- CARNEIRO, B. G.; KHOURI, J. I. B. E.; LUDWIG, C. R.; ROCHA, B. S. P.; SANTOS, T. C.; Hipotaxe Adverbial de Finalidade na Libras. *Porto das Letras*, v. 9, p. 509-526, 2023.
- CARNEIRO, B. G.; LUDWIG, C.R. Sentence Articulation in Brazilian Sign Language – Libras. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, n. 1, p. 64-77, 24 mar. 2020a.
- CARNEIRO; B. G.; LUDWIG, C. R. Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. *Humanidades e Inovação*. Vol. 7. N. 10., 2020b.
- CARVALHO, Cristina dos Santos. Processos sintáticos de articulação de orações: algumas abordagens funcionalistas. *Veredas*. Juiz de Fora, v. 8, n.1, p. 9-27, jan/dez, 2004.

CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2ª edição, 2013, p. 157-176.

GIVÓN. *Syntax: a functional-typological introduction*. v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to Functional Grammar*. Londres: Routledge, 2004.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge University Press, 1993

JOHNSTON, Trevor; SCHEMBRI, Adam. On defining lexeme in a signed language. *Sign Language & Linguistics*, [s.l.], v. 7, n. 1, p.115-185, 1999.

LEHMANN, C. On the Typology of Relative Clauses. In: *Linguistics*, N. 24, p. 663-680, 1988.

LELAND, McCleary; VIOTTI, Evani. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Goiânia: Cânone Editoração, 2007, p. 73-96.

LELAND, McCleary; VIOTTI, Evani; LEITE, Tarcísio de Arantes. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa*. São Paulo, v. 54, n.1, p. 265-289, 2010.

LIMA, Ana. *Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal*. 190f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

LUDWIG, C. R. Comparative Adverbial Hypotaxis in Libras: : A Panoramic View. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 42, n. único, p. e04245 | p. 390–410, 2026. DOI: [10.14393/LL63-v42-2026-46](https://doi.org/10.14393/LL63-v42-2026-46). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/76720>. Acesso em: 26 mar. 2026.

LUDWIG, Carlos Roberto. Causal Adverbial Hypotaxis In Libras. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1-18, 2026. ISSN: 2965-6672, Disponível em <https://revistatopicos.com.br/artigos/causal-adverbial-hypotaxis-in-libras>. Aceso em 30/03/2026

LUDWIG, Carlos Roberto. Comparative Adverbial Hypotaxis in Libras: : A Panoramic View. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 42, n. único, p. e04245 | p. 390–410, 2026. DOI: [10.14393/LL63-v42-2026-46](https://doi.org/10.14393/LL63-v42-2026-46). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/76720>. Acesso em: 30 mar. 2026.

LUDWIG, C. R. Gramaticalização de conectivos na hipotaxe das línguas de sinais e da Libras: uma visão panorâmica. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETLL18011>

LUDWIG, C. R. Relative Clauses in Brazilian Sign Language: Non-Manual Markers as a Combining Strategy. *Humanidades & Inovação*, v. 10, p. 130-140, 2023.

LUDWIG, C. R. Sentenças Encaixadas Objetivas na Libras. *Porto das Letras*, v. 8, n. 4, p. 119–143, 2022. DOI: [10.20873-202284-06](https://doi.org/10.20873-202284-06).

LUDWIG, C. R. Sentenças encaixadas relativas na Libras: as marcações não-manuais como estratégia de articulação. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 205–222, 2021.

LUDWIG, C. R.; CARNEIRO, B. G. ; KHOURI, J. I. B. E. ; SANTOS, T. C. . Parataxis, hypotaxis, and subordination in Brazilian Sign Language: a brief introduction. *Linguística (Porto)*, v. 18, p. 32-64, 2023.

LUDWIG, C. R.; KHOURI, J. I. B. E. ; CARNEIRO, B. G. . Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. *Humanidades & Inovação*, v. 7, p. 153-170, 2020.

LUDWIG, C. R.; LEAO, R. J. B. ; MIRANDA, R. ; CARNEIRO, B. G. ; MAIA, M. I. ; KHOURI, J. I. B. E. ; CRUZ, C. P. ; COURA, F. A. ; FERREIRA, R. A. ; ARAUJO, A. A. ; COSTA, G. S. S. ; BARBOSA, G. O. ; PIRES, C. W. F. ; FAGUNDES, L. . Inventário da Libras no Tocantins: Constituição e Coleta de Dados. *Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, p. 10-26, 2020.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; ROCHA, A. Sentenças encaixadas na Libras. Fórum Linguístico, v. 21, p. 10455-10473, 2024.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; SANTOS, T. C. . Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 20, p. 81-104, 2022.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; SILVA, J. B. ; NOGUEIRA, R. Inventário Nacional de Libras. Fórum Linguístico, v. 17, p. 5457-5474, 2020.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; SILVA, V. R. . As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. *Quintú Quimün*, v. 61, p. 1-23, 2022.

LUDWIG, C.; QUADROS, R. M. de; Santos, T. C. Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras. *ReVEL*, v. 20, n. 39., 2022.

LUDWIG, C.; QUADROS, R. M. de; Silva, V. R. As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. *Quintú Quimün. Revista De lingüística*, (6), Q065, 2022,

MACHADO, Rodrigo Nogueira. *Entrevista dos Surdos de Referência*. In: QUADROS, Ronice Müller; SCHMITT, Dionísio; LOHN, Juliana & LEITE, Tarcísio e colaboradores. *Corpus de Libras*. <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2017, acesso em 01/10/2023.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Descrição do português: definindo rumos de pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001.

PEZATTI, Erotilde Goreti. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Introdução à linguística*. Fundamentos epistemológicos. Volume 3. São Paulo: Cortez Editora, 3ª edição, 2007, p. 165-218.

QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; LUDWIG, C. R.; CARNEIRO, B. G.; KHOURI, J. I. B.; PAULUS, L.; RODRIGUES, A.; SEGALA, R.; ALEIXO, F. Sentenças.

In: Quadros, R. M. (org.). *Gramática da Libras*. Editora Arara Azul. 2021.  
<https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/> (acesso em 19/06/2025)

SOUZA, Simone Patrícia Soares de. *Entrevista dos Surdos de Referência*. In: QUADROS, Ronice Müller; SCHMITT, Dionísio; LOHN, Juliana & LEITE, Tarcísio e colaboradores. *Corpus de Libras*. <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2017, acesso em 01/10/2023.

ZESHAN, Ulrike. 'Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: Grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, Karen. *Perspectives on classifier constructions in sign languages*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003b. Cap. 6. p. 113-141.